

Presidente ganha cadeira especial

Feita por encomenda, essa é mais uma tentativa para aliviar as dores na coluna

JORNAL DE BRASÍLIA

- 7. OUT 1995

Givaldo Barbosa

O presidente Fernando Henrique Cardoso está se cercando de cuidados para diminuir o sofrimento com a dor na coluna que lhe persegue desde a campanha eleitoral. Ontem, o Presidente trocou a antiga cadeira de seu gabinete por outra com um encosto especial feito sob encomenda. "Agora eu posso me virar de um lado para outro, mexer no computador, sem sentir dor na coluna", comentou.

Segundo o Presidente, a cadeira foi um presente. Ele não revelou, no entanto, quem fez a doação. Antes de ser levada para o gabinete presidencial, no terceiro andar do Palácio do Planalto, a nova cadeira foi submetida a uma rigorosa inspeção. Para evitar surpresas desagradáveis, como a explosão da carta-bomba no Itamaraty, os seguranças do Palácio fizeram com sofisticados equipamentos uma minuciosa vistoria do material.

Além do uso da cadeira especial, o Presidente tem seguido à risca as recomendações médicas. Todas as manhãs, antes de iniciar a rotina de decisões no Palácio do Planalto, Fernando Henrique se dedica a uma bateria de exercícios físicos e prática de natação na piscina do Palácio da Alvorada.

Presentes — Meias furadas, fraldas, rede de dormir e até filme



Seguranças inspecionam a cadeira: temor de uma nova bomba

sadomasoquista estão na lista dos 460 presentes que o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu este ano. O balanço da Secretaria de Documentação Histórica do Palácio do Planalto mostra ainda que o Presidente recebeu 867 mil cartas até agosto. Dos mais de 20 mil pedidos enviados à Presidência, a metade é para baixar juros, reduzir impostos e melhorar o atendimento bancário no País.

Em agosto Fernando Henrique recebeu 28 pares de meia, muitos usados; foi uma resposta dos brasileiros às imagens do Presidente com um buraco na meia enquanto despachava em seu gabinete. Fernando Henrique também

ganhou redes para dormir, faixas de quimono e seis xilogravuras do artista japonês Utagama Toyokmi III, retratando personagens do teatro Kabuki, foram presentes alusivos às comemorações dos 100 anos de relações entre Brasil e Japão.

O Presidente recebeu este ano 1.041 livros, a maioria de história, literatura e economia. Das 867 mil cartas mais de 20 mil tinham sugestões e pedidos de emprego ou ajuda. Entre os pedidos os brasileiros relacionam principalmente a queda das taxas de juros das alíquotas dos impostos e melhoria do sistema financeiro.